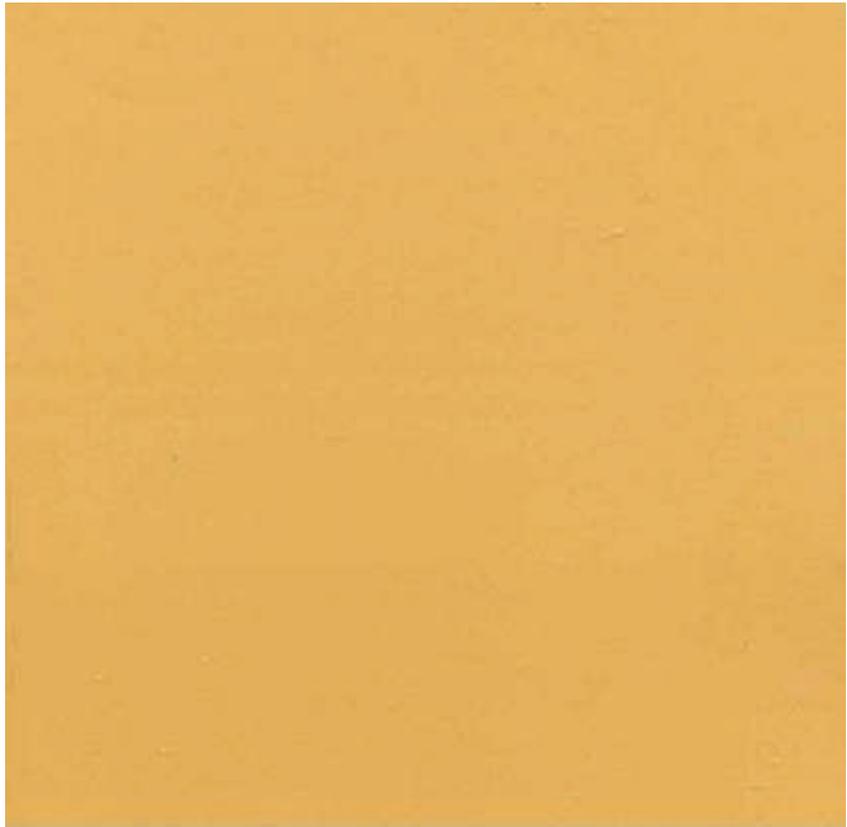


# FLICTS

Ziraldo



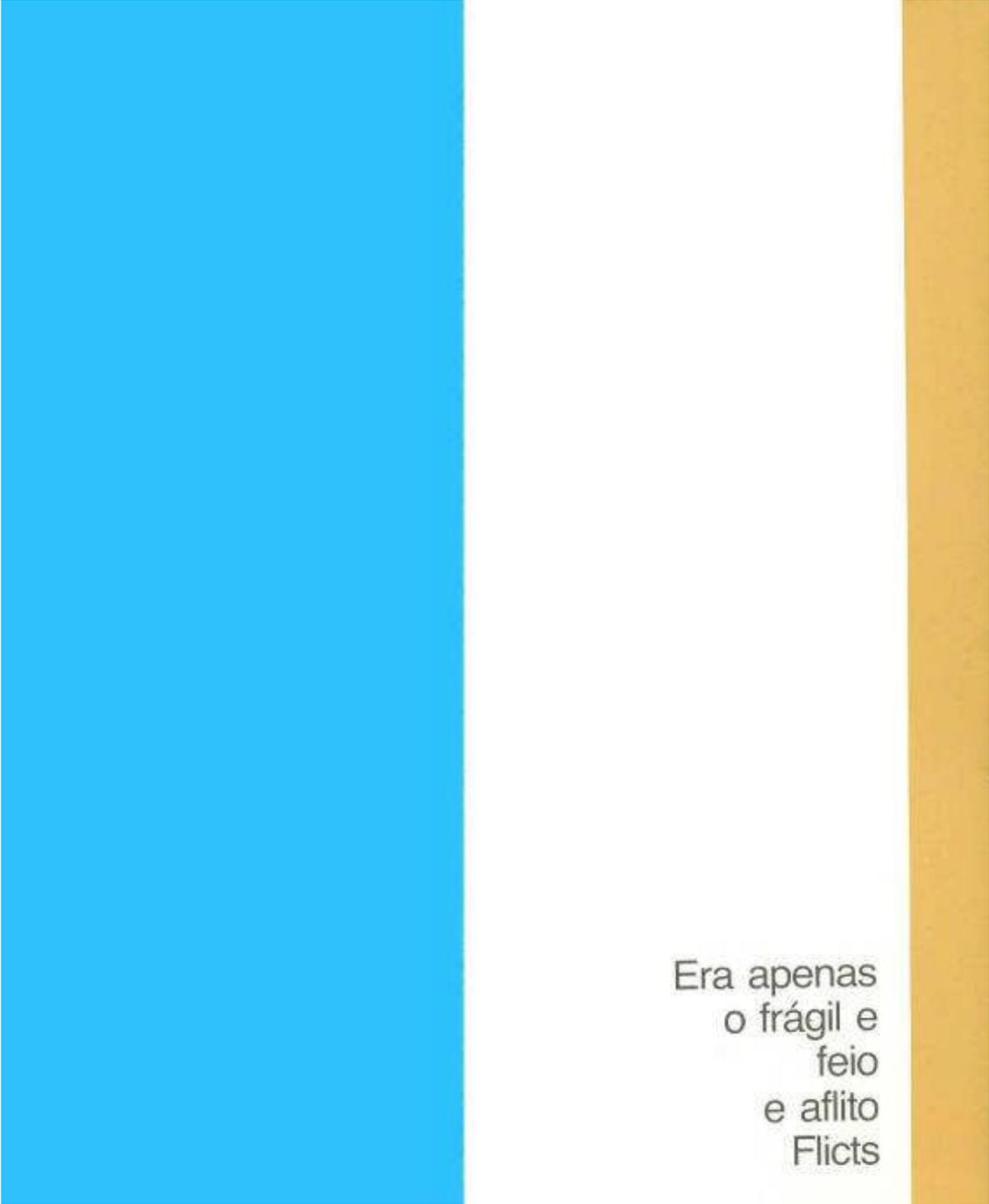
Era uma vez uma cor  
muito rara e muito triste  
que se chamava Flicts



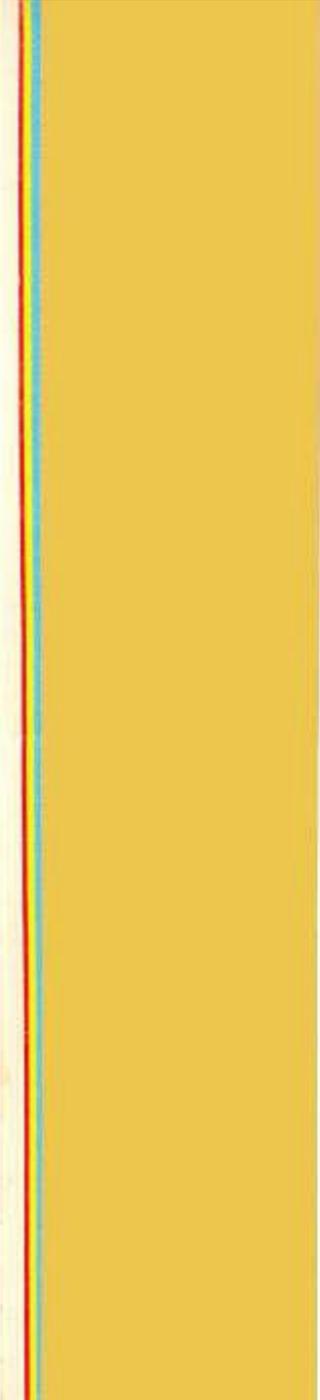
não  
tinha  
a  
força  
do  
Vermelho

não tinha a imensa luz do Amarelo

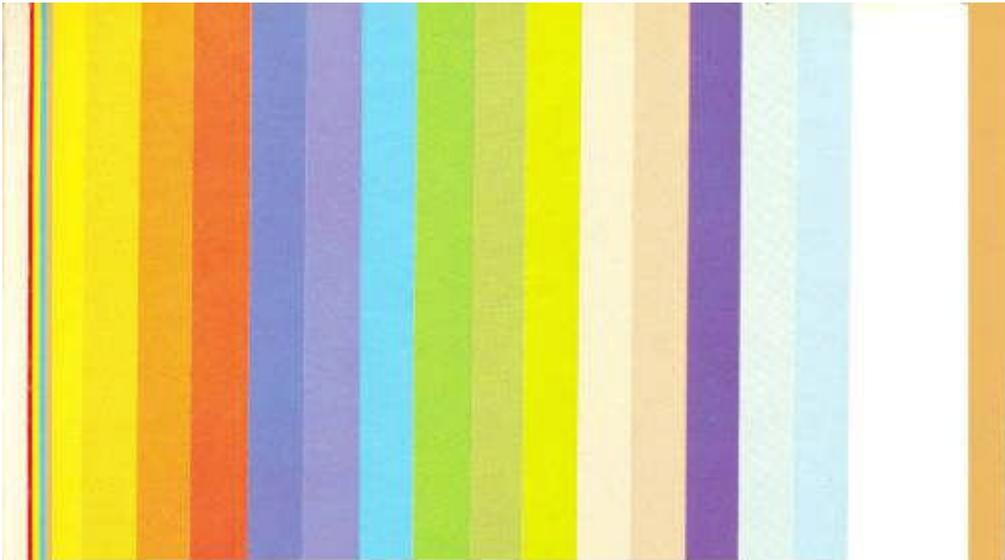
nem a paz que tem o Azul



Era apenas  
o frágil e  
feio  
e aflito  
Flicts



Tudo no mundo tem cor  
tudo no mundo é  
Azul  
Cor-de-rosa  
ou Furta-cor  
é Vermelho ou  
Amarelo  
quase tudo tem seu tom  
Roxo  
Violeta ou Lilás  
Mas  
não existe no mundo  
nada que seja Flicts  
— nem a sua solidão —  
Flicts nunca teve par  
nunca teve um lugarzinho  
num espaço bicolor  
(e tricolor muito menos  
— pois três sempre foi demais)  
Não  
Não existe no mundo  
nada que seja Flicts



Na escola a caixa de lápis  
cheia de lápis de cor  
de colorir paisagem  
casinha e cerca e telhado  
árvore e flor e caminho  
laço e ciranda e fita

não  
tem  
lugar  
para  
Flicts



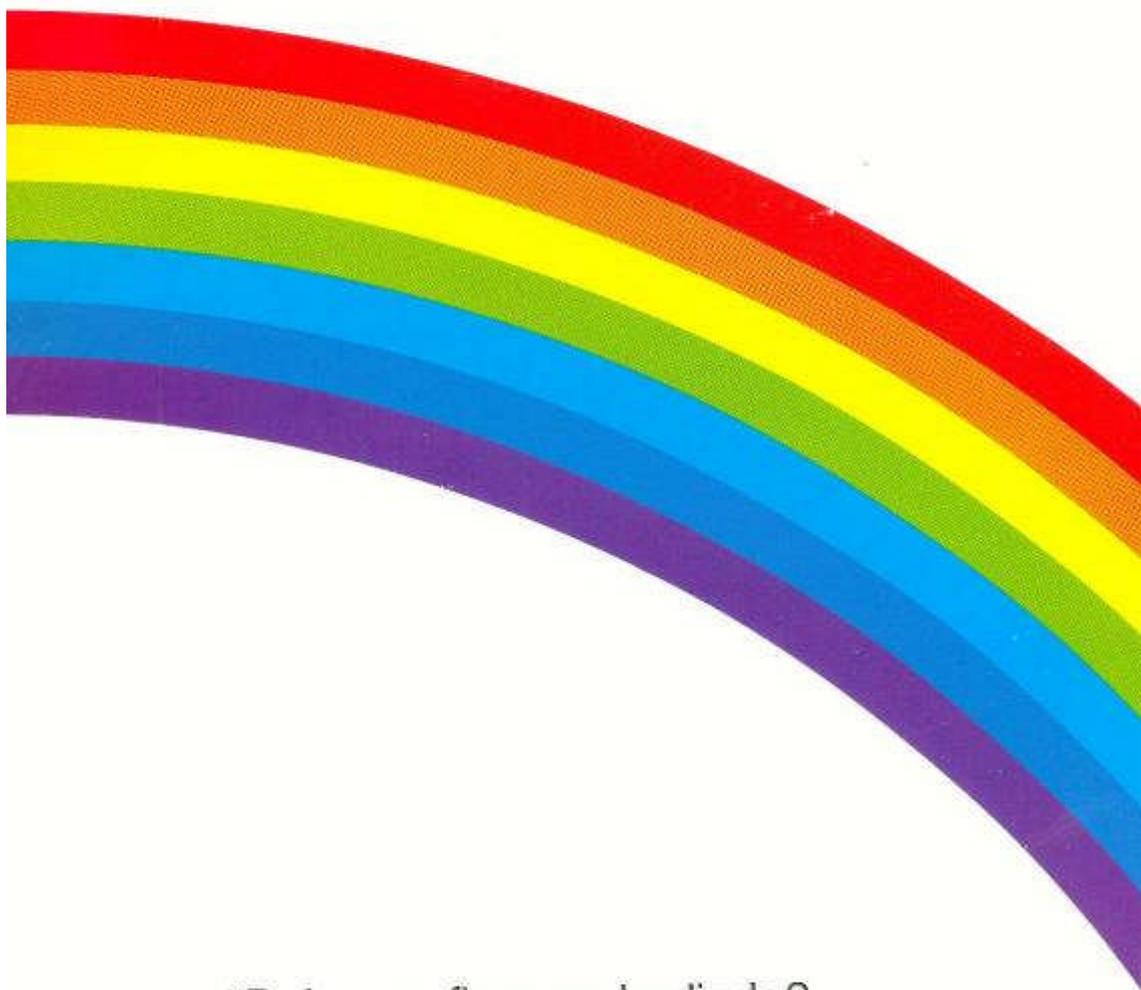
Quando volta  
a primavera  
e o parque todo e  
o jardim  
todo  
se cobrem de  
cores

Nem uma cor  
ou  
ninguém  
quer  
brincar  
com o  
pobre Flicts





Um dia ele viu no céu  
depois da chuva Cinzenta  
a turma toda feliz  
saindo para o recreio  
e se chegou pra brincar:



“Deixa eu ficar na berlinda?  
Deixa eu ser o cabra-cega?  
Deixa eu ser o cavalinho?  
Deixa que eu fique no pique?”



Mas ninguém olhou pra ele

só disseram frases curtas  
cada um por sua vez:



“Sete é um número tão bonito”, disse o Vermelho vermelho



“Não tem lugar pra você” disse o Laranja



“Vai procurar um espelho” disse o Amarelo



“Somos uma grande família” disse o Verde



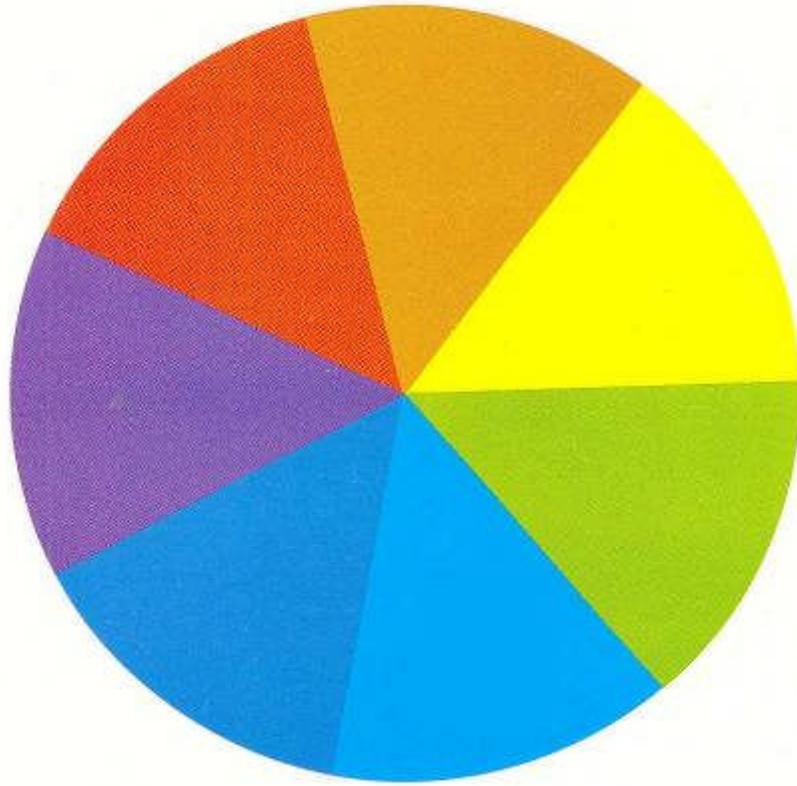
“Temos um nome a zelar” disse o Azul



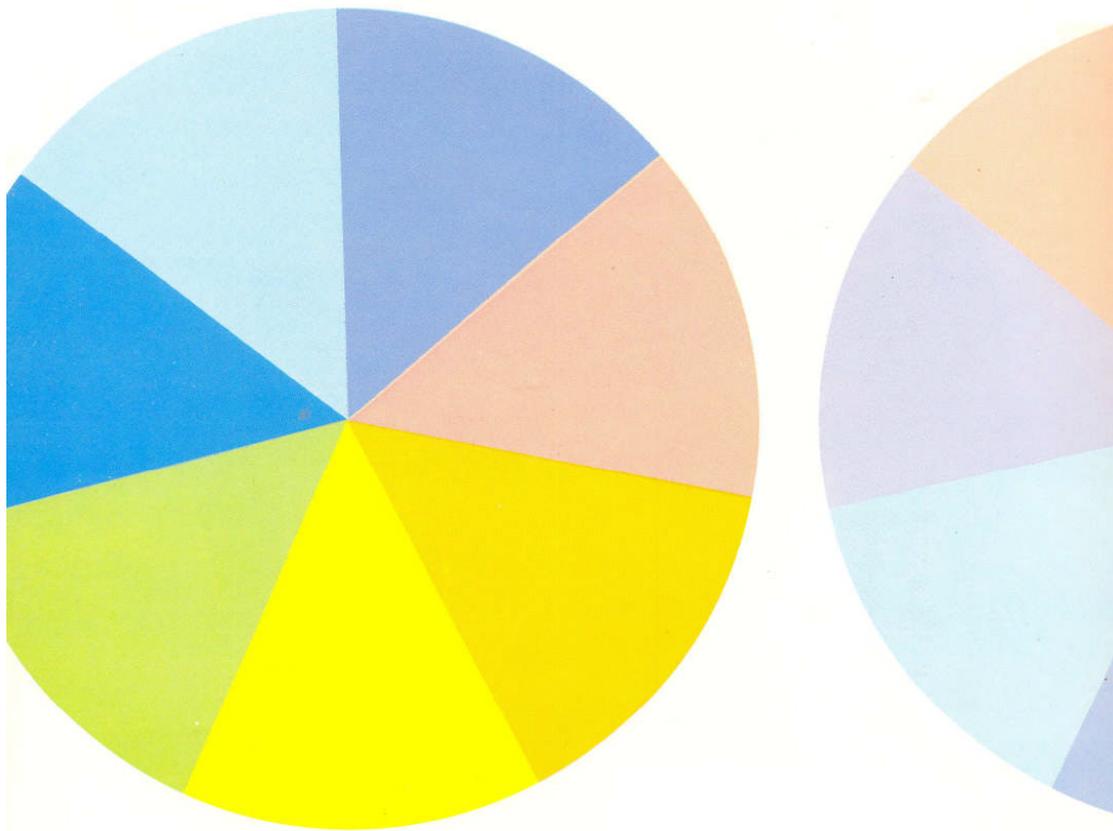
“Não quebre uma tradição” disse claro o Azul-anil



“Por favor não vá querer  
quebrar a ordem natural das coisas” disse violento o Violeta



E as sete cores se deram as mãos e à roda voltaram  
e voltaram  
a girar



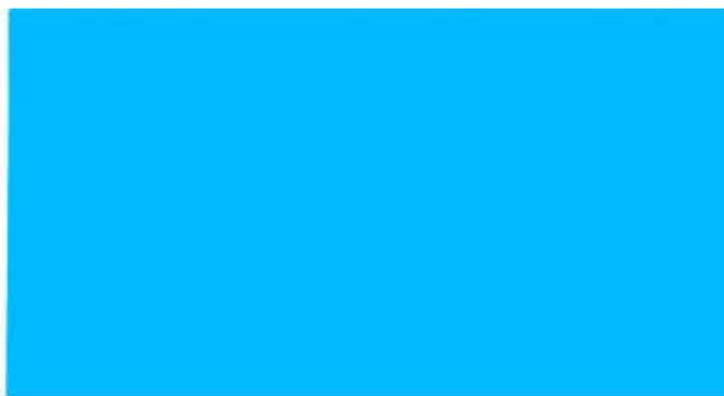
a girar girar girar

a girar girar girar



e mais  
uma vez  
deixaram  
o frágil e feio e aflito  
Flicts  
na sua branca  
solidão

Mas  
Flicts  
não se emendava  
(e por que  
se emendar?)  
não era bom  
ser tão só  
e um dia  
foi procurar  
um trabalho  
pra fazer  
a salvação  
no trabalho:  
“Será que eu  
não posso ter  
um cantinho  
ou uma faixa  
em escudo  
ou em brasão  
em bandeira ou  
estandarte?”

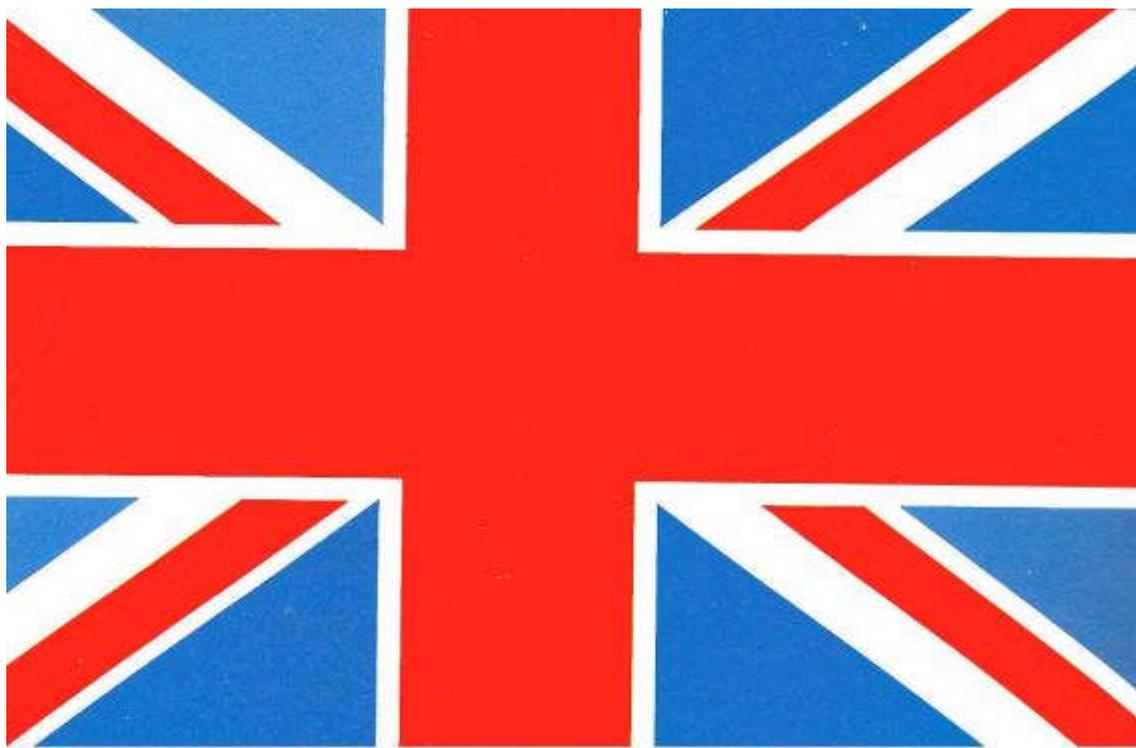


“Não há vagas”  
falou o Azul

“Não há vagas”  
sussurrou o Branco

“Não há vagas”  
berrou o Vermelho

Mas  
existem mil  
bandeiras  
trabalho  
pra tanta  
cor  
e  
Flicts  
correu  
o mundo  
em busca  
do seu  
lugar  
  
e  
Flicts  
correu  
o mundo;



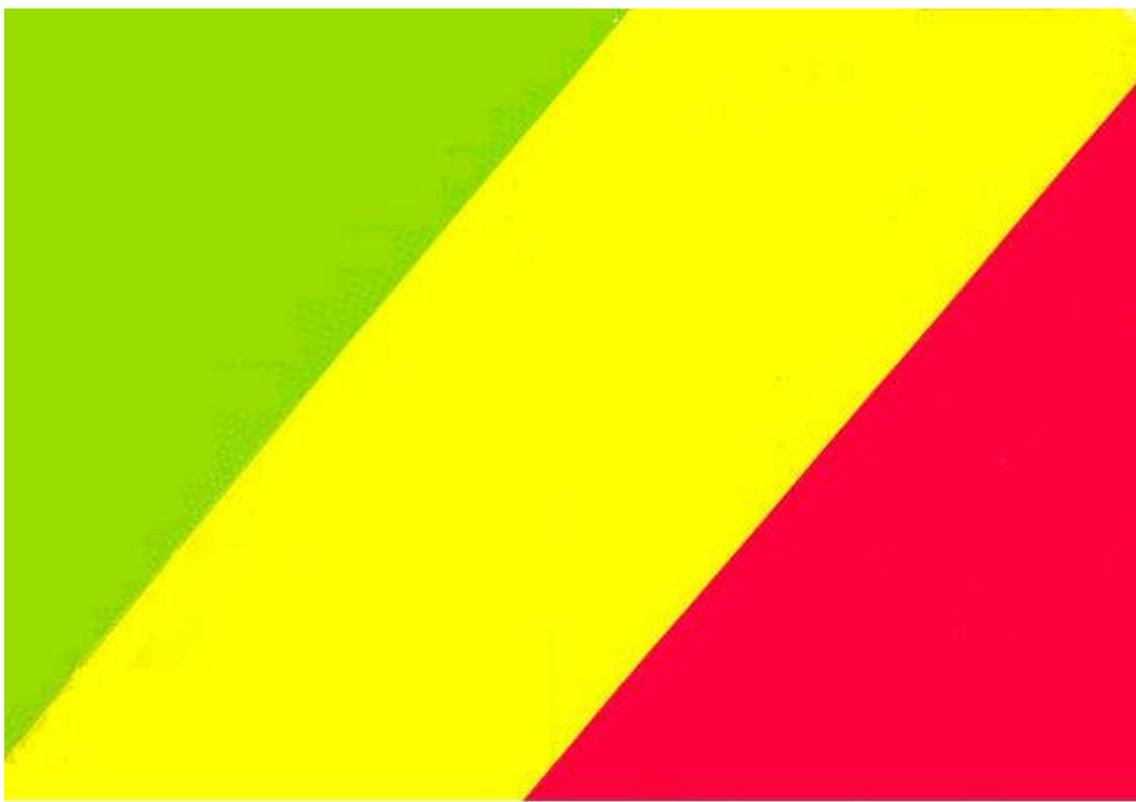
pelos países mais bonitos



pelas terras mais distantes



pelas terras mais antigas



pelos países mais jovens

Mas nem mesmo as terras  
    mais jovens  
as bandeiras mais novas  
    e as bandeiras  
    todas  
que ainda vão ser criadas  
se lembraram de Flicts  
    ou pensaram em  
Flicts para ser sua cor  
    não tinham para ele  
    uma estrela  
    uma faixa  
    uma inscrição

    Nada  
no mundo é Flicts  
    ou pelo menos  
    quer ser

O céu  
por  
exemplo  
é Azul

é todo  
do Azul  
o mar

“Mas quem sabe o mar  
quem sabe?”  
pensa Flicts agitado

“O mar é tão inconstante”

“É Cinzento  
se o dia é  
Cinzento  
como  
um imenso  
lago  
de chumbo”

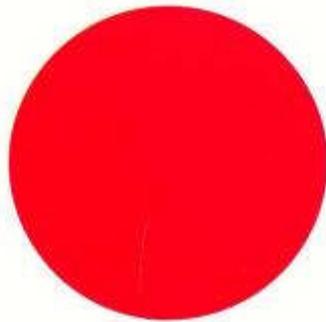


“E muda  
com o sol  
ou a chuva  
Negro  
salgado ou  
Vermelho”

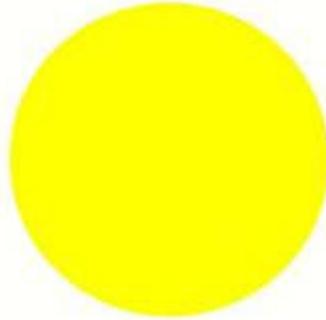
O mar  
é tão  
inconstante  
tem  
tantas  
cores  
o mar  
Mas  
para o pobre  
do Flicts  
suas  
cores  
não dão  
lugar



E o pobre Flicts  
procura  
alguém  
para ser seu par  
um companheiro  
um amigo  
um irmão  
complementar  
em cada  
praça e jardim  
em cada  
rua e esquina:  
“Eu posso ser  
seu amigo?”



“Não”  
avisa o  
Vermelho



“Espera”  
o Amarelo diz



“Vai embora”  
lhe manda o  
Verde

e mais uma vez sozinho o pobre Flicts se vai

e  
parou  
de  
procurar

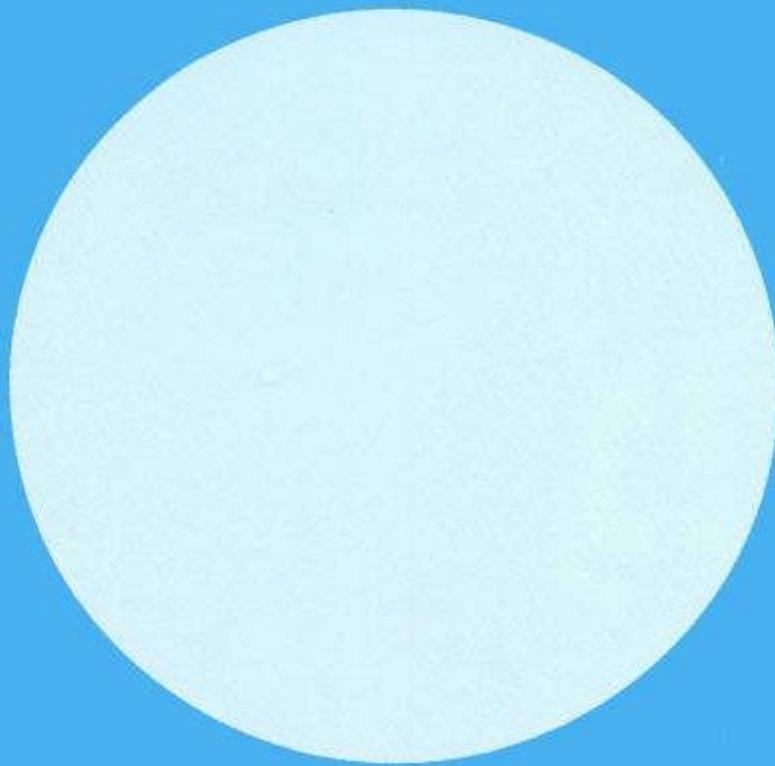
# UM DIA FLICTS PAROU

Olhou pra longe  
bem longe  
e foi subindo  
subindo  
E foi ficando  
tão longe  
e foi  
subindo e sumindo  
e foi  
sumindo  
e  
sumindo  
sumiu

Sumiu  
que o olhar mais agudo  
não podia adivinhar  
para onde tinha ido  
para onde tinha fugido  
em que lugar  
se escondera  
o frágil e feio e aflito  
Flicts

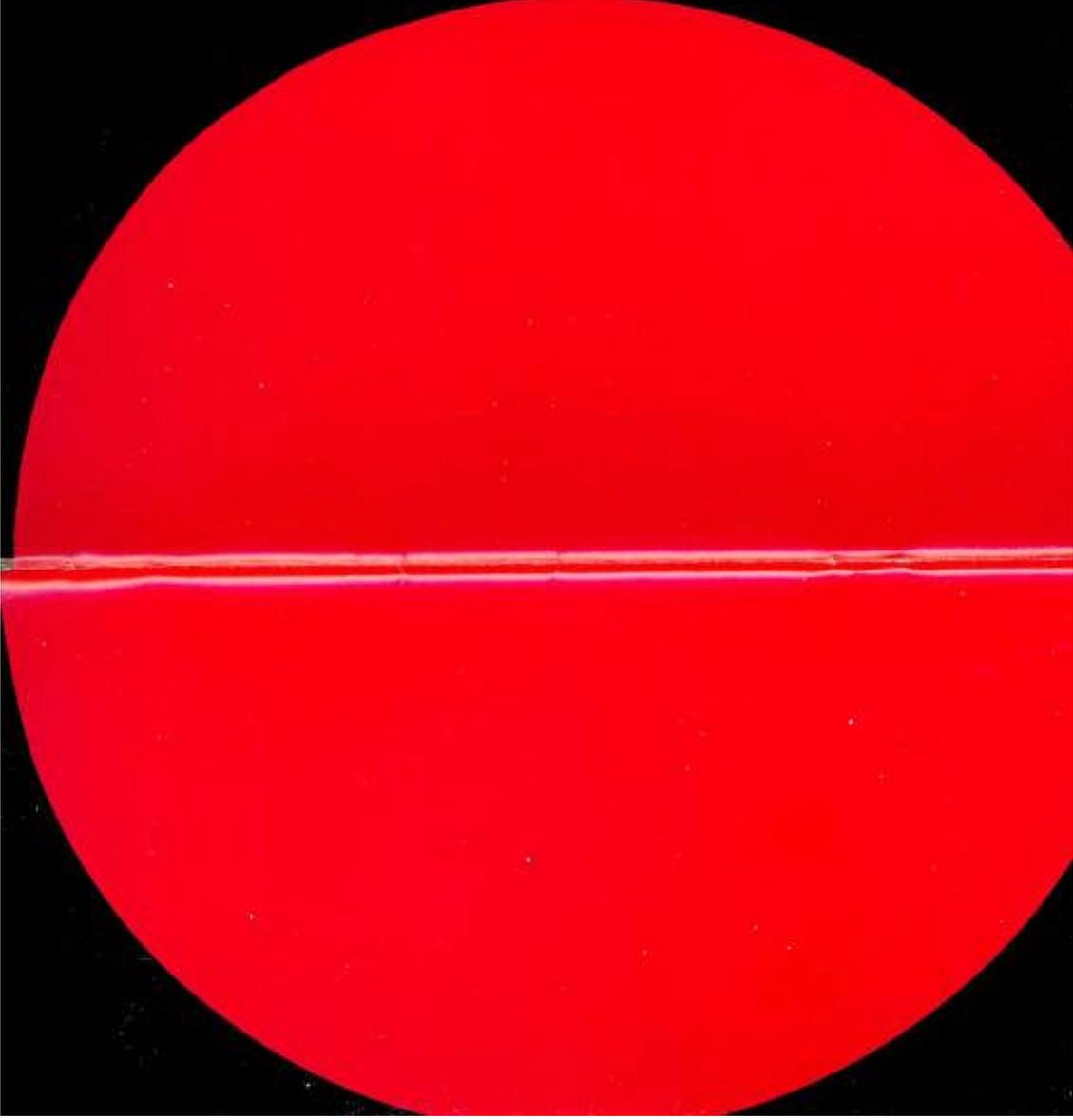
---

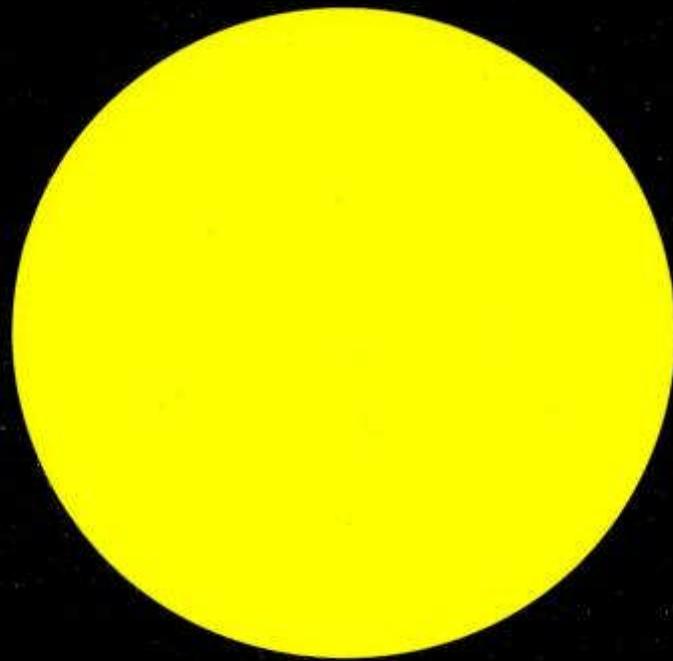
<sup>1</sup> Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras. Se quiser outros títulos nos procure [http://groups.google.com/group/Viciados\\_em\\_Livros](http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros), será um prazer recebê-lo em nosso grupo.



E hoje  
com dia claro  
mesmo com o sol muito alto  
quando a Lua vem de dia  
brigar com o brilho do sol  
a Lua é Azul

Quando a Lua  
aparece  
— nos fins das  
tardes de outono —  
do outro lado  
do mar  
como uma  
bola de fogo  
ela é redonda  
e  
Vermelha





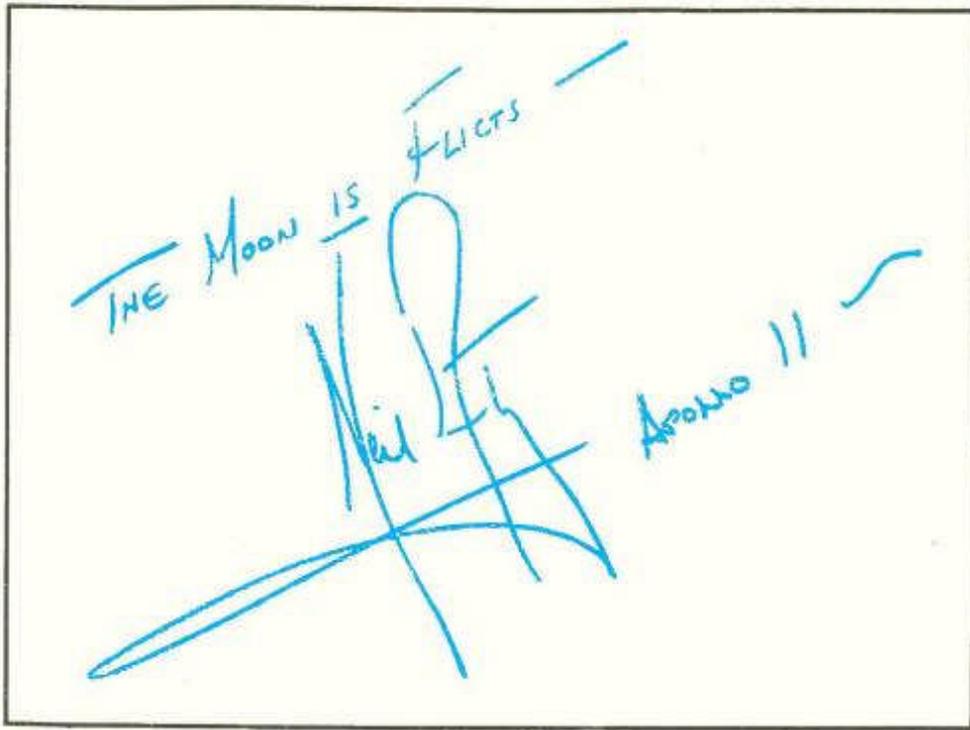
E nas noites  
muito claras  
quando a noite é toda dela  
a Lua é de prata e ouro  
enorme bola  
Amarela

**MAS  
NINGUÉM  
SABE  
A  
VERDADE**

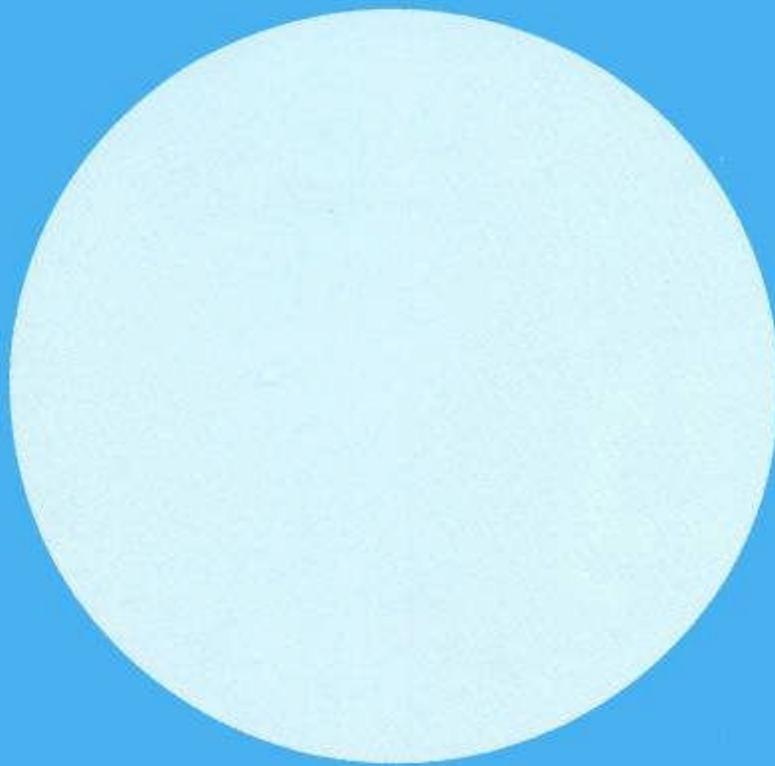
(a não ser  
os astronautas)

que  
de perto  
de  
pertinho

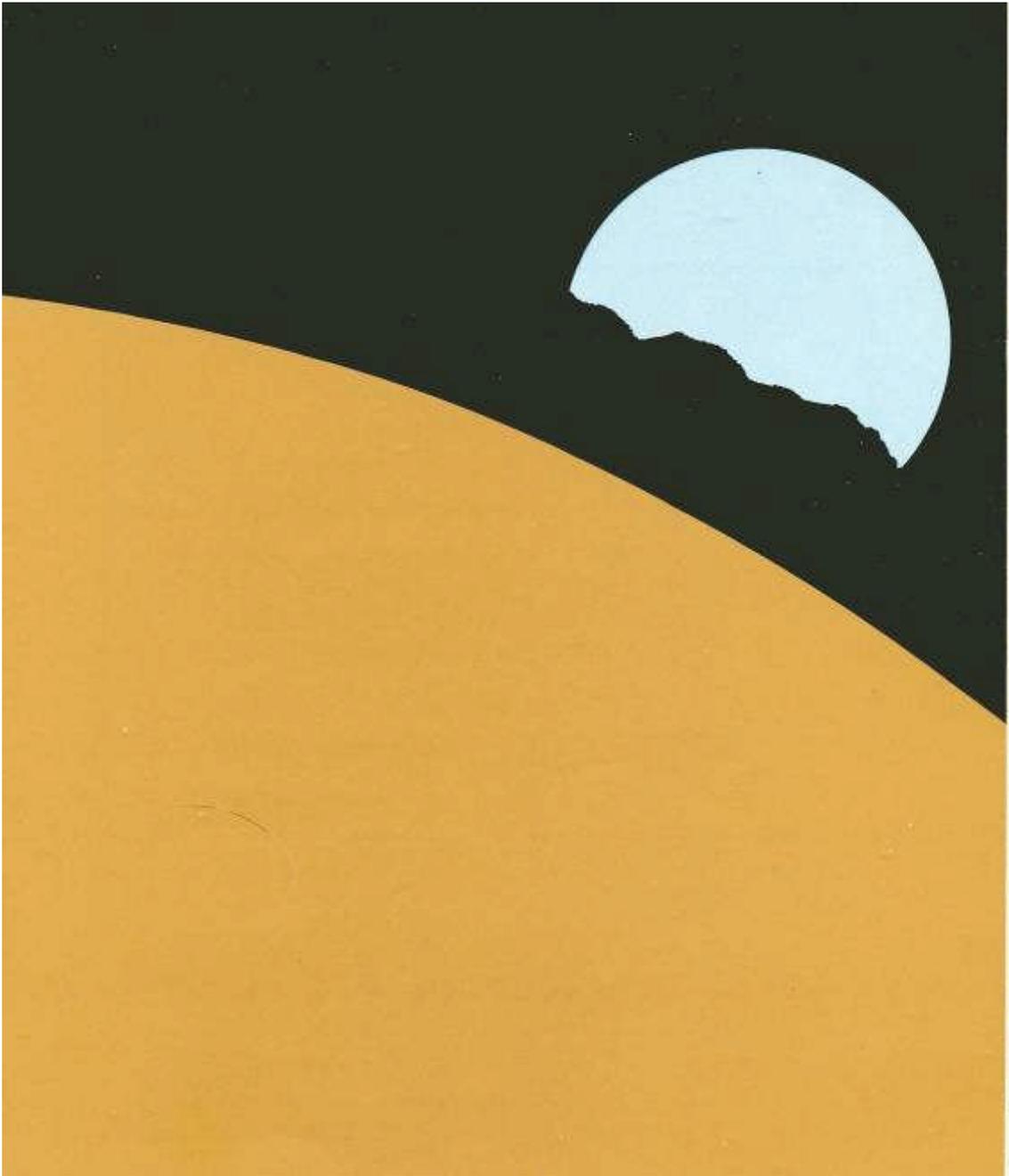
a Lua é flicts

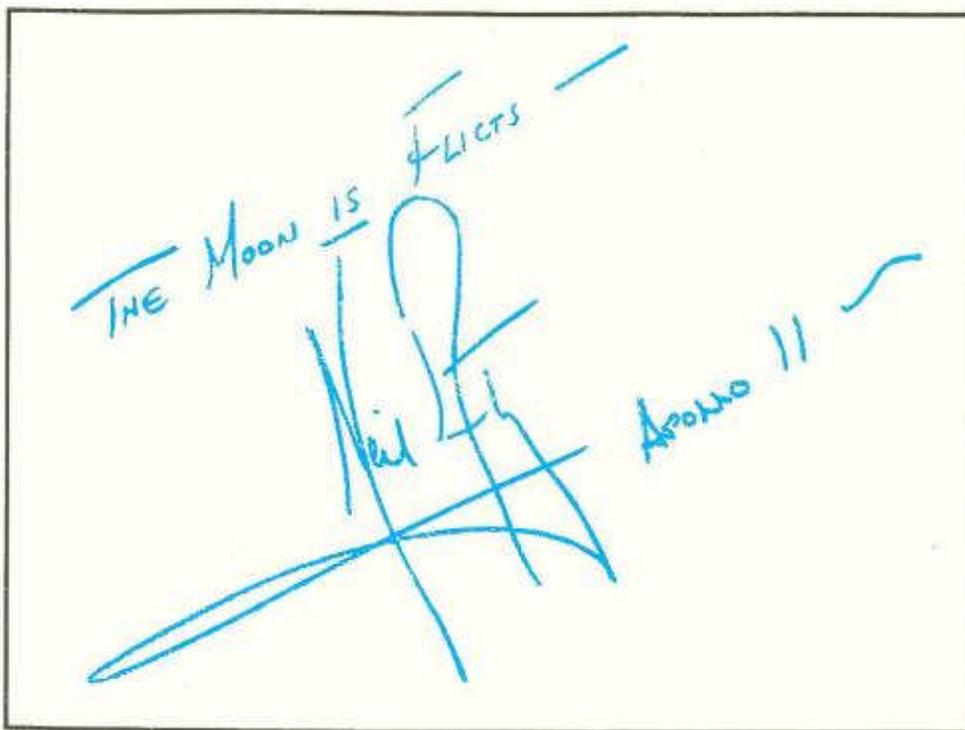


Quando Neil Armstrong — o primeiro homem que pisou na Lua — veio ao Rio de Janeiro, contei-lhe a história de Flicts e ele me confirmou que a Lua era, realmente, FLICTS. (Ziraldo)



E hoje  
com dia claro  
mesmo com o sol muito alto  
quando a Lua vem de dia  
brigar com o brilho do sol  
a Lua é Azul





Quando Neil Armstrong — o primeiro homem que pisou na Lua — veio ao Rio de Janeiro, contei-lhe a história de Flicts e ele me confirmou que a Lua era, realmente, FLICTS. (Ziraldo)

2

*"O mundo não é uma coleção de objetos naturais, com suas formas respectivas, testemunhadas pela evidência ou pela ciência; o mundo são cores. A vida não é uma série de funções da substância organizada, desde a mais humilde até à de maior requinte; a vida são cores.*

*Tudo é cor...*

*... Aprendo isso, tão tarde! com Ziraldo. Ou mais propriamente com Flicts...*

*Quem é Flicts?...*

*... Flicts é a iluminação — afinal, brotou a palavra — mais fascinante de um achado: a cor, muito além do fenômeno visual, é estado de ser, e é a própria imagem. Desprende-se da faculdade de simbolizar, e revela-se aquilo em torno do qual os símbolos circulam, voejam, volitam, esvoaçam — fly, flit, fling — no*

---

*desejo de encarnar-se. Mas para que símbolos, se captamos o coração da cor?  
Ziraldo realizou a façanha, em seu livro."*

Carlos Drummond de Andrade